

## O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GUIMARÃES, Jarbas da Silva.

O Multiculturalismo é definido como responsável pelas interpretações e entendimentos, não apenas no encontro de Culturas, mas também no resgate das identidades esquecidas e como base de variados tipos de inter-relacionamento da diversidade no âmbito social. O Multiculturalismo é manifestações das diversas informações constituídas num espaço, onde as trocas de mensagens, meios de comunicações, os códigos, linguagens naturais, os signos culturais e sociais, grupos excluídos, tomam forma e força.

São importantes as contribuições que as raças humanas deram para o primeiro passo do Multiculturalismo, a superioridade e inferioridade, sobre o desenvolvimento das culturas de uma raça à outra, a “desigualdade da raça humana”, levando a legitimação involuntária da discriminação e preconceito étnico-racial. As instituições de ensino oferecem uma diversidade disciplinar que permite responder ao diferencial, às multiplicidades de culturas, com atividades preocupadas em preparar o futuro de uma formação total do indivíduo.

Para o antropólogo Roberto da Matta (1993, p.129) devemos dar mais atenção a palavras como: “misturas”, “confusão”, “combinação”, e outras mais, que designam aquilo que verdadeiramente é necessário conhecer: os interstícios e as simultaneidades ou como tem afirmado em seu trabalho, as relações. O MULTICULTURALISMO parece-nos evidente desde os nossos colonizadores em suas histórias territoriais através de toda a Idade Média, com as Invasões dos Bárbaros, apresentando assim, misturas de civilizações, ou seja, combinando as culturas.

Em nossa sociedade, entretanto, o Multiculturalismo é uma categoria discutida principalmente em relação às diferenças étnicas e raciais dentro das instituições de ensino públicas e privadas. Um dos maiores problemas num relacionamento social é o preconceito e as decisões emocionais acabam inibindo os relacionamentos pessoais e quanto mais nos sentimos diferenciado, maior o distanciamento.

Dentro das instituições de ensino podemos dizer que o indivíduo progride com relação com os seus iguais e os “outros”, com a interação com os professores, com os conteúdos disciplinares, com a realidade do próprio cotidiano e a dificuldade de se construir uma unidade, através da relação social.

### **MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

As instituições têm o seu papel importante como pontes entre os indivíduos, as culturas e a sociedade, fazendo com que se libertem das idéias prontas, desconstruindo os preconceitos étnico-raciais e culturais. O Multiculturalismo combate o etnocentrismo, resistindo à homogeneidade cultural, reivindicando uma atitude identitária. Por isso, é admirável que o argumento sobre a discriminação étnica seja debatido mais vastamente pela coletividade. As implicações da discriminação atingem ilegalmente e injustamente milhões de pessoas de variados grupos étnico-raciais.

Podemos entender o Multiculturalismo como meio de conversação, para explicar o embate de culturas de variantes etnias numa confraria social e ainda é muito discutido no meio social e educacional, os estudos e pesquisas dos órgãos governamentais como o IBGE, acreditam que há uma grande precisão de ampliar a idéia de acabar com tantas discriminações e preconceitos sociais, por meio da anulação das diferenciações de identidades e culturas. As formas culturais: religiosas, morais, sociais, estéticas, estilos, costumes, mitos, informações sexuais, educacionais, políticas, lingüísticas, tecnológicas, aculturações, etc. são evidentes em uma civilização, numa raça, numa sociedade humana distinta e fragmentada. Agora, quem decide o que faz parte do direito cultural e social de uma raça? Para Levi Strauss (1993), o homem nega aquilo que não entende;

As grandes declarações dos direitos do homem têm também elas esta força e esta fraqueza: enunciar um ideal que raramente atenta para o fato de que o homem não realiza sua natureza numa humanidade abstrata, mas em culturas tradicionais, cujas mudanças as mais revolucionárias deixam subsistir aspectos intactos e se explicam a si mesma em função de uma situação estritamente definida no tempo e espaço. (...) tentação de condenar

experiências que o ferem afetivamente e de negar diferenças que não compreende intelectualmente (...) (STRAUSS, 1993, pp 328-329).

É necessário problematizar para que surjam debates e compreensão sobre o Multiculturalismo em diversos lugares sociais, tais como nas redes de ensino que é um espaço onde as novas gerações podem se estruturar e reconhecer-se na sociedade onde elas são inseridas. As instituições escolares são lugares de luta e a pedagogia pode ser um braço amigo para a disseminação do preconceito étnico-racial.

É na escola que aprendemos a analisar as diversas matérias que são aplicadas no cotidiano escolar, porquê não podemos aprender e a ensinar sobre como as discriminações surgem? E o porquê do significado das diferenças coletivas e individuais? Para Gimeno (1995), discutir a interação de minorias sociais, étnicas e culturais, são processos de escolarização e capacitação, através de uma educação democrática para acolher a diversidade, ou seja, uma Educação Multicultural;

O currículo Multicultural exige um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos do ensino, no qual os interesses de todos sejam representados. Mas para torná-lo possível é necessária uma estrutura curricular diferente da dominante e mentalidade diferente por parte de professores, pais, alunos, administradores, e agentes que confeccionam os materiais escolares (...) não porque apenas aí tenha sentido colocar-se o problema, porque é esse o lugar no qual se deve analisar a necessidade de uma cultura geral inclusiva para todos. (GIMENO, 1995).

O tema do Multiculturalismo não pode ser isolado das classes sociais e econômicas concretas de cada sociedade, devemos sensibilizar a todos. É preciso advertir essas condições, transforma-las e conduzi-las a heterogeneidade social.

Para falarmos das culturas, das raças, das civilizações do homem em seu mundo, sem criarmos um conceito onde possa surgir uma discriminação, primeiro teremos que aprender a aceitar com respeito as culturas que não compreendemos ou ignoramos, não deixarmos que valores internos e externos contribuam para o isolamento dos grupos

excluídos na sociedade, afastarmos-nos do conceito negativo ou positivo, como resultado dos aspectos observáveis das diferentes culturas e etnias, respeitarmos os interesses comuns e visões da sociedade representativas das variantes culturas e raças.

O Multiculturalismo (pluralidade cultural) é um termo que proporciona a essência de muitas culturas numa região, localidades, cidades ou país, sem que uma delas prepondere uma a outra, porém separadas e até no que se concordou chamar de “mosaico cultural”, pelos estudiosos no assunto.

O assunto abordado, o Multiculturalismo, tem muita união com os estudos desempenhados existentes no meio da educação e órgãos responsáveis pelo currículo escolar, e é na escola, em seu espaço de trabalho, o local ideal para haver uma conscientização. A estrutura sócio-econômica beneficia essa situação e nossa sociedade é caracterizada por uma pluralidade étnica, resultado de uma miscigenação. Portanto, é de extrema seriedade o currículo estar vinculado ao Multiculturalismo. Enquanto nossas crianças não discutirem sobre as agitações sociais existentes, com certeza os problemas não serão resolvidos, contudo, devemos estar convictos de que precisaremos trabalhar também com educadores, pais e comunidades. O elemento de disciplina do Multiculturalismo é o comprometimento em respeito a diversidade cultural, com as diferenças culturais e suas identidades. E as instituições educacionais podem ser uma porta para este assunto, ensinando o valor importante que o “outro” exerce em sua própria sociedade e explicitando as várias culturas e etnias.

O Multiculturalismo e a Educação na natureza escolar são marcados eminentemente pela presença de indivíduos. Estes indivíduos se apresentam com suas singularidades: diferentes estaturas e comportamentos, diferentes etnias, visões de mundo diferentes, modos de ser diferente com a sua condição de sentir, de falar, de agir, de pensar, de sonhar e de tratar ao “outro” como o diferente ou igual. A escola é um espaço eminente da contestação, da diversidade, e também do embate e dos conflitos, das possibilidades de entendimento e que podemos dizer também, um espaço do múltiplo, que para Grignon (1993);

A diversidade das culturas populares constitui sua riqueza, permitindo perceber que possuem autonomia simbólica e capacidade para engendrar seus próprios sistemas de significados (...) a diversidade constitui um obstáculo permanente para solidariedade e movimento popular, e é uma fonte inesgotável de conflitos, oposições e lutas (GRIGNON, 1993, p23).

Na inteligência individualizada ou coletiva da identidade, a cultura cumpri um papel basilar para demarcar as diferentes personalidades, os modelos de comportamento e ainda as características adequadas de cada grupo humano. Nossa sociedade é caracterizada por uma pluralidade étnica, resultado da miscigenação, assim originando uma mistura cultural. E a diversidade é um aspecto essencial das culturas populares, que desperta interesses para os sociólogos e para os historiadores, o Multiculturalismo, procura difundir idéias e compreende-las evitando a reprodução marginalizada e a negação de outras culturas.

O respeito para com a diversidade cultural, com as diferenças culturais e suas identidades, é o objeto de estudo do Multiculturalismo, um espaço onde podemos nos comunicar sem medo ou discriminação étnico-racial.

Abordar o Multiculturalismo na educação para discutir a presença da identidade e diferença, da heterogeneidade na escola, uma abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, adotando como desafio novas possibilidades, incentivando os educadores a se aprofundarem em conhecimentos criativos e a serem agentes de uma educação não racista e elitista.

- Discutir as questões étnicas que permeiam toda nossa vida, seu conceito, sua exterioridade e sua aplicabilidade nas instituições de ensino;
- Pensar a importância da heterogeneidade cultural e as formas de ascensão da igualdade no meio social e educacional;
- Debater como se processam a construção da identidade e diferença;
- Fomentar a pesquisa de como estas múltiplas formas de pertencimento atravessam o cotidiano escolar, liberando a conservação ou a superação da lógica de exclusão/inclusão social;

- Aproveitar o espaço do meio educacional para difundir disseminação do preconceito étnico-racial;
- Explicitar para o entendimento do respeito para com as culturas existentes.

A realização deste projeto sobre o Multiculturalismo e Educação, dar-se-á a partir das pesquisas bibliográficas sobre o tema proposto, a utilização de livros temáticos para aplicação de debates e construção de uma prática pedagógica a ser aplicada em sala de aula, construção de textos, propiciará ocasiões de encontros entre pesquisadores a favor de uma educação para todos, a partir do olhar e conceito sobre a nossa diversidade cultural.

Tendo em vista as variedades de materiais que tratam do assunto, tais como: revistas, jornais, entrevistas, musicas, novelas, teatro, filmes, livros, site, teses de Mestrado/Doutorado, e etc. buscar-se-á fazer uma dinâmica de grupo para elaboração de trabalho que discuta enfim, o acirramento dos conflitos culturais e étnicos, colocando a discussão crítica e a preocupação com a questão cultural e étnica dentro das instituições de ensino, aproveitando o resultado como material de apoio e pretende-se apresentar o resultado obtido para uma reflexão sobre o Multiculturalismo e Educação, dentro da sociedade onde estamos inseridos. Também serão construídos artigos para publicações, folhetins informativos, apresentação de trabalhos e comunicações em instituições educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Multiculturalismo é compreendido como espaço onde podemos entender as várias etnias e culturas, buscando resgatar suas identidades, combatendo o etnocentrismo, as discriminações étnico-raciais, as discriminações dos grupos excluídos, respeitando as classes menos favorecidas. As diversidades são aspectos das culturas populares, onde suas lutas confrontam-se com a cultura dominante. O multiculturalismo é uma porta para uma sociedade que busca uma posição social, com respeito e tolerância com a diversidade e diferença, mas também pode ser vista como fator de enriquecimento e abertura de novas e diversas possibilidades para com a diferença identitária, que não deve ultrapassar a liberdade individualizada ou fechar em si, ou seja, definir o reconhecimento do “outro”, o

da desigualdade. Muitos não percebem ou não querem perceber que todos somos parte complementar dessa múltipla identidade.

Mesmo assim depararemos com um quadro ainda forte nas instituições de ensino fundamental, médio e superior: o preconceito étnico, racial e religioso. Então, como divulgar uma cultura, suas lendas, seus ritos, suas credences, como repassar informações culturais? Estamos preparados como professores para quebrar estes paradigmas inseridos em nossa sociedade e em nossas mentes?

Todavia, devemos nos conscientizar de que para um bom resultado, temos que participar, para que cada um possa tomar suas decisões a partir da interação do diálogo, respeitando a diversidade de idéias, ouvir o outro e suas perspectivas, concretizando assim a mudança social, através do contato.

O Multiculturalismo não pode ser eliminado da sociedade, seus problemas e seus desafios, já presente nas instituições educacionais são debatidos em Organizações e Congressos Acadêmicos e uma solução relativamente fácil seria a introdução de uma unidade específica de conteúdos, com suas correspondentes matérias, dedicadas aos países, crenças e sistemas culturais.

Devemos compor uma sociedade que busca perfilar a diversificada essência de problemas dentro da democracia racial e sua identidade, suplantar a discriminação inflexível na educação-social e planejamento de ensino, capaz de cooperar para a realização dos projetos de igualdade e justiça.

Há cada vez mais a necessidade de compreensão entre povos e sociedades, e essa compreensão devem acontecer e se realizar a partir das instituições educacionais e pela educação continuada dos professores das escolas, local determinado para construção e produção do conhecimento, lugar para se tratar as diferenças. Eis um desafio bem difícil, que é como motivar ou gerar nas instituições de ensino meios para a criação de um ambiente de expressão de ponto de vista, sobre valores e dogmas sacralizados no âmago das pessoas com tanta diversidades culturais e isso verificamos em nossa própria sociedade, repleta de povos de distintas diferenças sociais, culturais e étnicas.

### **Referências Bibliográficas :**

CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando nossa escola.** São Paulo, Editora Summus, 2001.

COBB, Stanwood. **Unidade Mundial: um Modelo para a Sociedade Futura.** RJ, 1ª ed., Editora Bahá's Brasil, 1981.

DA MATTA, Roberto. **A Casa e a Rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DURAND, Gilberto. **As Estruturas antropológicas do imaginário.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DURKHEIN, Émile. **As Formas elementares de vida religiosa.** São Paulo, Editora Paulinas, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, LTC, 1989.

GIMENO, Sacristan j. **Currículo e Diversidade Cultural.** In: Tomaz, T. da Silva e Moreira, Antonio Flavio (orgs). Territórios Contestados: O Currículo e os Mapas Políticos e Culturais. Petrópolis, Vozes, 1995.

GRIGNON, Claude. **Cultura dominante. Cultura escolar e Multiculturalismo Popular.** Educación y Sociedad: Madri, nº 12, p23, 1993.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito Antropológico.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.



LOURO, Garcia Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Vozes, 1997.

MALERBA, Jurandir e BERTONI, Mauro. **Nossa gente brasileira**. Campinas, Papirus, 2001.

MASON, Raquel. **Por uma Arte-educação Multicultural**. Campinas, Mercado Aberto, 2001.

MUNANGA, K. (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1995.

RAMOS, Arthur. **A Aculturação Negra no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1942.

RISÈRIO, Antonio. **Em Defesa as Semiodiversidade**. Salvador, Oiti,1999.

SILVA, Petronilha; GOMES, Nilma Lino. **Experiências Étnico/Raciais para a Formação de Professores**. Belo Horizonte, Editora Autentica, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, Vozes, 1ªed, p.91, 2000.

SODRÉ, Nelson Wernech. **Síntese de História da Cultura brasileira**. São Paulo, Difel, 13ªed, 1985.

STRAUSS, Claude Levi. **Antropologia Estrutural Dois: raça e História**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 4ªed, cap.XVIII, p.328-340, 1993.